



O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Depende dos homens prudentes que prevaleça, não a força, mas o direito, por meio de negociações livres e sinceras..

JOÃO XXIII
Mensagem ao Mundo em
10 de Setembro

O que será o próximo Concílio Ecuménico? FESTIVIDADES EM HONRA de Nossa Senhora do Alívio

TODOS sabem que Sua Santidade João XIII anunciou em 25 de Janeiro de 1959, a abertura de um Concílio, a realizar em breve.

Que entender pois, por Concílio?

Sem querer mostrar o que os antigos entenderam e exprimiam com a palavra *Concilium* e a evolução do seu uso através dos séculos, limitemo-nos a examinar-lhe o sentido restrito, em que a emprega a linguagem moderna.

Concílio designa hoje a reunião «dos prelados da Igreja tendo como fim próprio legislar unicamente dentro do domínio religioso» (Diction. de Théol. Cathol.).

Conforme essa reunião compreende os Bispos de uma província eclesiástica, duma nação ou de várias nações duma mesma parte do mundo, os concílios têm o nome de provinciais, nacionais ou gerais, etc.

Mas há uma outra espécie de concílios e é o que actualmente nos interessa: o que são os concílios ditos *ecuménicos*?

Ecuménico quer dizer *universal* e, com a palavra concílio anteposta, designa-se hoje a assembleia solene dos bispos de todo o mundo, convocados pelo Papa e que se reúnem sob

a sua autoridade e presidência para, em comum, deliberarem e legislarem em assuntos que interessassem ao mundo cristão (Cfr. D. T. C.).

O Papa João XXIII anunciou o Concílio, definindo-o como «a flor espontânea duma primavera inesperada».

Após esta ocorrência começou-se a trabalhar para a preparação que um tal acontecimento exige. Constituíram-se comissões para os mais variados assuntos a estudar à luz do Cristianismo e começou-se a consultar por correspondência os 2800 bispos, nuncios, superiores gerais das congregações religiosas, reitores e professores das universidades e faculdades católicas.

Quanto aos assuntos em estudo, pouco tem sido divulgado. Pode-se contudo avaliar, pelo que S. Santidade já exprimiu, o alcance de alguns dos temas principais, a saber: a *questão da verdade*, para a qual todos têm «uma inclinação natural»; os *costumes*, sobretudo no que respeita à moral conjugal e sexual cuja reforma se impõe, porque fora afastada da influência regularizadora da religião por uma mentalidade falsa, segundo a qual ela nada tem que ver com a religião; a *pastoral*, tomando-a no sentido mais extenso, segundo a qual se tentará reavivar todo o dispositivo apostólico: paróquias, liturgia, clero, etc.; o *laicado*, o qual, com coragem e sinceridade, deve ocupar o importante lugar que lhe cabe; a *união dos cristãos separados*, aos quais Roma abre de todo o coração os braços para os acolher.

(Continua na quarta página)

A Mensagem do Santo Padre ao Mundo

Pela sua própria natureza, a Igreja não pode ficar indiferente perante a dor Humana, mesmo quando se trata de preocupação, de simples angústia. Foi por essa razão que o Papa João XXIII, no passado dia 10, depois de celebrar, em união com toda a Igreja Católica, o Santo Sacrifício da Missa pela Paz, convidou os Governos a compenetrarem-se das terríveis responsabilidades que têm perante a História, e, o que tem ainda maior importância, perante Deus.

«Depende — diz Sua Santidade — dos homens prudentes que prevaleça, não a força, mas o direito, por meio de negociações livres e sinceras, e que se afirmem a verdade e a justiça, na defesa das liberdades fundamentais e dos valores, que não se podem suprimir, de todos os povos e de todos os homens..»

Entre duas palavras — Guerra e Paz — cruzam-se as angústias e as esperanças do Mundo, as inquietações e a alegria da vida individual e social.

«Rezemos todos juntos ao Pai da Luz e das Graças para que Ele ilumine os espíritos e guie a vontade dos grandes responsáveis da vida ou da ruína dos povos..»

VILA VERDE

auxilia os soldados em Angola

Além do donativo de cinco mil escudos dado pelo povo da Sede do Concelho, por intermédio da Caritas, para as vítimas do terrorismo em Angola, o mesmo grupo de senhoras percorreu a Vila e arranhou quinhentos e sessenta e oito maços de cigarros para os soldados em Angola, no valor de cerca de dois mil escudos.

Posse do novo Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde

No dia 1 de Setembro, na Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, às 16 horas, tomou posse o novo Chefe, senhor José Machado. Na Portela do Vade foi recebido por grande número de amigos. Na Secção de Finanças, decorreu o acto de posse, estando presentes o funcionalismo público de todas as repartições deste Concelho, muitos amigos e admiradores do empossado de Vila Verde e de outros Concelhos.

Entre as entidades oficiais presentes, destacamos o senhor presidente e vice-presidente da Câmara; provedor da Santa Casa da Misericórdia; pároco de Vila Verde; Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

O novo Chefe de Finanças já exerceu as mesmas funções neste Concelho, há oito anos, sendo muito admirado pela maneira zelosa como atendia os contribuintes, sem menosprezar os interesses da Fazenda Nacional; e ainda pelo interesse que lhe mereceram o progresso de Vila Verde. Foi ele quem deu início ao restauro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, de que resultou uma Corporação que está a honrar e defender os vilaverdenses.



Vista do Santuário do Alívio e da sua posição panorâmica

Foto do nosso repórter fotográfico

Realizaram-se no passado domingo, com o concurso de milhares de peregrinos devotos, grandes festividades em honra de Nossa Senhora do Alívio que hoje continuam com a tradicional **PEREGRINAÇÃO DO CONCELHO**.

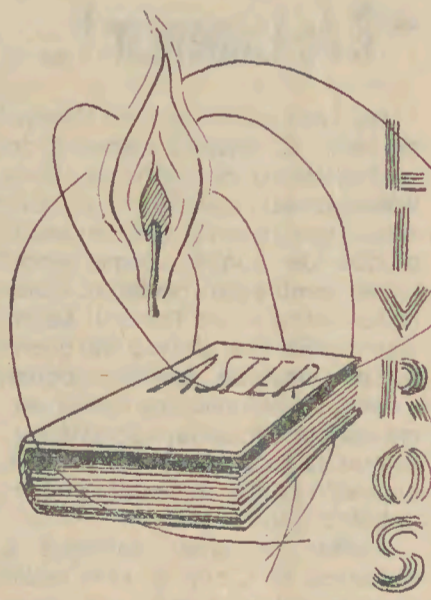
Houve Missa solene às 10 h. com a grande instrumental; e, à tarde, pelas 16 horas, o Terço,

alocução pelo Rev. Dr. António Rodrigues, do Seminário de Braga, e soleníssima procissão em honra da Virgem Nossa Senhora.

Hoje, como está anunciado, haverá uma Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde, com Missa Campal por volta das 12 horas e Allocução aos Peregrinos.

À tarde, pelas 15 horas, recitação do Terço, Adoração solene e majestosa Procissão e Bênção.

Que a Virgem Nossa Senhora do Alívio abençoe todos os peregrinos devotos e, por meio deles, peça a Deus que desça sobre nós a Paz em Jesus Cristo



Caminho

por José Maria Escrivá

Um milhão de exemplares em todo o mundo.

«Espiritualidade vibrante, assim se podem resumir as principais características deste livro — compêndio da mais pura espiritualidade, expressão viva duma alma experimentada na fé e no amor de Deus.

Não sem motivo constitui *Caminho* um dos maiores êxitos editoriais da nossa época. Num estilo cheio de personalidade, de elegância e de leveza, está dirigido à mais profunda intimidade do homem, e aí se prende, obrigando a pensar, a meditar e a construir, face a face com Deus, firmes horizontes de generosidade e de paz.

Por isso, facilmente se explica também o êxito muito superior que conseguiu nas almas. Hoje em dia, para milhares de pessoas de todas as condições sociais, *Caminho* é a força orientadora das suas vidas, porque além do interesse prático imediato de cada um dos seus parágrafos, neles encontram uma vigorosa e delicada unidade — o sentimento constante daquela verdade que já emocionava o Apóstolo: «que nos chamamos filhos de Deus e de facto o somos».

(Continua na quarta página)

FÉRIAS

Nestas férias que pacatamente estou a passar em Vila Verde, poderia abordar apenas assuntos de interesse local: prefiro porém falar sobretudo em generalidades comuns a todas as terras e a todos os países, já porque se enquadram melhor na disposição de espírito de quem se acha em férias, já porque os problemas de maior interesse para a vila e para a região os tem tratado em clarividência o Rev. Manuel Gonçalves Diogo, pároco da freguesia — como sucedeu ainda no último número do Jornal a propósito da energia eléctrica.

Ora sobre férias vem a talho de foice salientar que no relatório do projecto de proposta de lei n.º 517, destinado a substituir a Lei n.º 1952 que regula presentemente o contrato de trabalho, diz o nosso Governo que «as férias não são apenas um prémio para compensar as qualidades do trabalhador — satisfazem também uma exigência física e moral, sem deixarem de constituir ainda um meio de aumentar ou de manter a produtividade e o rendimento do trabalho».

Esse projecto de proposta de lei demonstra claramente que o Governo, sempre atento aos reais interesses da Nação, cuida de todos os problemas com justiça e acerto. Na verdade, o desgaste produzido no homem pelo actual ritmo de vida, atinge proporções por vezes dramáticas. Que assim é, basta dizer que, segundo informação do Dr. Francis Bracceland, director da clínica médica do «Institute for Living», de Hartford (Connecticut) no último ano e no conjunto de todos os hospitais dos Estados Unidos da América, o número de camas atribuído a casos do foro nervoso foi de 54 por cento!

Entre nós a situação é, evi-

dentemente mais favorável; no entanto as férias constituem uma necessidade de todos os trabalhadores e devem ser gozadas fora do local do trabalho, quando este se situa nos grandes centros. É que, além do mais, o monóxido de carbono produzido pelos escapes dos automóveis, é um factor que está a contribuir para a poluição do ar e começa a preocupar os responsáveis pela saúde das populações citadinas. De harmonia com elementos recentemente revelados, o monóxido de carbono lançado na atmosfera de Paris, leva-se ao gigantesco volume de 60 milhões de metros cúbicos por hora! Todos sabemos que este constituinte tóxico do gás do carvão ou dos escapes dos automóveis, não entra na composição normal da atmosfera e nem sequer se acha entre as impurezas que habitualmente nela se encontram, constituídas, sobretudo, pelos sulforetos, o amoníaco, o ácido nítrico, partículas de sal das evaporações do mar, pó e pólenes variados.

Em Portugal os problemas da poluição do ar e das águas pluviais e do solo têm sido objecto da atenção do Governo, como se verifica através de portarias sobre o assunto, emanadas do Ministério da Economia.

(Continua na quarta página)

Pela Administração

Já reparou, assinante amigo, que há muito não paga a sua assinatura?

Pois então ainda lhe falta, pelo menos, cumprir um dever de justiça: liquidar. Admittimos prestações.

Mágoas e Comentários

Embora, desde há muito, a minha saúde andasse abalada, como, oportunamente, o manifestei neste jornal, não esperava sêr vítima de uma doença que me obrigasse a suspender, por tempo indeterminado, as minhas actividades habituais, incluindo as inerentes à minha profissão. Porém, assim não aconteceu, porque, infelizmente, uma doença muito grave, declarada nos princípios do mês de Maio, me tem impossibilitado de contactar com o ambiente exterior, obrigando-me, assim, a modificar a minha vida e, por isso, a sujeitar-me às consequências provenientes da própria doença, embora atenuadas com os cuidados e os carinhos familiares, com a reconfortante amizade de tantos e tantos amigos que me têm visitado e, finalmente, com a inextinguível dedicação que me têm dispensado os médicos que mais de perto me têm acompanhado nesta emergência angustiada da minha vida.

E assim explicadas, em resumo, as razões por que tem faltado a minha colaboração, espero que, dada esta explicação, aqueles que tiverem notado a minha ausência, nas colunas do "Vila-verdense", não me atribuam uma retirada com fins comodistas ou com quaisquer outros que não se ajustem à minha maneira de proceder, porque, quer por educação, quer por temperamento, quer ainda por se tratar de um jornal devotadamente interessado na solução de problemas regionais e até de outros enquadrados na vida nacional, por tudo isto, eu seria incapaz de fazer desaparecer do meu espírito, da minha alma e do meu coração a minha qualidade de filho da freguesia de Gomide, para mim um tesouro de saudosas recordações, cujas imagens desses tempos lá vividos eu consigo reproduzir no meu pensamento, sempre que me detenho a contemplar a minha *meninice* num passado tão distante.

E porque assim acontece, eu aproveito as minhas primeiras melhoras para me dirigir aos habitantes de Gomide e dizer lhes que nem a persistência e a gravidade da minha doença me obrigam a perder a esperança de ver chegar o dia em que todos os Gomidenses sintam a satisfação dos seus anseios, mas sobretudo os que não de preconceitos oportunistas o sentido de empatar conforme as suas conveniências.

Por outro lado, também não será de estranhar que como em toda a parte, lá existem alguns dos tais *amigos de Peniche*; mas, de qualquer forma, o que eu considero, acima de tudo, é o amor que consagro a esse meu torrão natal, onde dei os primeiros passos; onde balbucei as primeiras palavras; onde bebi as primeiras gotas de leite fornecidas pelos seios da minha saudosa Mãe; onde recebi os primeiros Sacramentos da Religião que professo; onde aprendi a conviver com os mais humildes e a fazer-me igual a eles; onde me habituei a contemplar a alegria e o chilrear dos passarinhos e a respirar os seus ninhos; onde, enfim, comecei a compreender as maravilhas da própria Natureza tão rica de cenários surpreendentes e evocativos de um Poder que o ser humano não consegue possuir. Por isso, reportando-me a esses tempos, encontro no presente a projecção da minha tenra infância, motivo porque já mais poderei esquecer todos esses pormenores quando ainda me sinto acalentado pelo optimismo de ver fazer justiça a um

povo que a ela tem direito incontestável. E falando de justiça, quero referir-me, designadamente, às sucessivas interrupções que têm prejudicado a conclusão do caminho municipal da vila do Pico à referida freguesia, cuja conclusão, apesar de ser de urgente necessidade, tem sido absorvida por pretensões de outras localidades mais favorecidas por influências superiores àquelas que Gomide tem tido, e que, portanto, têm andado com mais sorte.

Porém, o que é certo é que esse melhoramento tem estado sujeito a voltas e revira-voltas, como, oportunamente, procurei demonstrar, embora me veja obrigado a colocar certas pessoas numa situação pouco airosa.

Para já, apenas poderei acrescentar que efectuei uma deligência junto do Senhor Ministro das Obras Públicas, expondo Lhe o que se tem passado, e Sua Excelência, que está sempre pronto a ouvir a voz dos humildes, nunca deixando de os atender dentro das respectivas possibilidades, dirá da Sua justiça.

Eu não deixo de reconhecer que as despesas obrigatórias do Município são em percentagem muito elevada e que, sendo assim, a sua situação financeira, atendendo à exiguidade das receitas, não é de molde a satisfazer todas as necessidades que tiverem os diversos aglomerados populacionais do Concelho, mesmo contando com as participações do Estado, que para vias de comunicação e outros melhoramentos poderá ir até setenta e cinco por cento da despesa total.

Mas como há umas necessidades que requerem mais urgência do que outras, compete à Administração Municipal prestar maior atenção às que forem concideradas mais urgentes.

A este propósito, apraz-me registar as palavras que ouvi, há anos, ao Excelentíssimo Presidente do Conselho, aqui em Guimarães, quando em certo dia, o então Presidente da Câmara, Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, falava em vários melhoramentos. Sua Excelência, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, disse-lhe, textualmente, o seguinte: "Olhe, Senhor Presidente, todas as terras têm mais ou menos, as suas necessidades, mas destas há sempre umas que carecem de mais atenções do que outras e, por isso, V. Ex.^a envie-me para Lisboa uma nota das necessidades que a Câmara considerar de mais urgente solução, sem esquecer, bem entendido, as freguesias rurais..

Certamente que o Senhor Presidente do Conselho, continuará a pensar da mesma forma e quanto a Gomide, a conclusão do melhoramento em referência constitui uma necessidade das tais de urgente solução.

Por outro lado, o Ilustre Presidente da Câmara de Vila Verde, pessoa que tem no seu passado a melhor garantia das suas qualidades e virtudes de que é dotado, igualmente não deixará de reconhecer essa urgência e, assim, fará a justiça a um povo que, não obstante ser de categoria humilde, tem sabido cumprir os seus deveres cívicos e patrióticos. Por isso, aguardemos e confiemos.

Guimarães, Setembro de 1961

Mário Menezes

N. B. - Ver anúncio oficial da Câmara.

O Sr. Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde

Nelson Pereira Cardoso

foi promovido e colocado em Guimarães

Depois do concurso, onde obteve elevada classificação, foi promovido e colocado em Guimarães, na Secção de Finanças, o senhor Nelso Pereira Cardoso, que desempenhou com elevado conhecimento, honestidade e zelo, o cargo de Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, durante seis anos.

O senhor Nelson Pereira Cardoso deixa em Vila Verde, uma alma onde especialmente demonstrou a sua inteligência e altos conhecimentos profissionais, o seu espírito de trabalho e de equilíbrio de interesses, pois soube, defendendo o Estado, também salvaguardar os contribuintes.

As matrizes do Concelho de Vila Verde era um autêntico caos. Promoveu a sua reforma e consequente actualização de valores

Fê-lo, com tanta prudência e cuidado, que a reforma ficou muitíssimo perfeita e os contribuintes souberam que, tendo mesmo de pagar mais, era o inteiramente justo.

Porém esta actualização de contribuição foi compensada por uma completa identificação das propriedades nos métodos mais perfeitos, o que evitará muitos dissabores e demandas no futuro.

Os funcionários e vários amigos - que tiveram conhecimento à última hora - prestaram homenagem ao senhor Nelson Cardoso, numa sessão em que lhe ofereceram uma salva de prata e um almoço íntimo.

Aos brindes foram exaltadas as qualidades e a obra deixada pelo homenageado no Concelho de Vila Verde, pelos snrs. Dr. Francisco António Gonçalves, P.^e Manuel Diogo e funcionários, snrs. Cerqueira, Duque e Francisco Faria.

"É de Lamentar!"

No tempo de jogos do Vila-verdense F. C. existem como é do conhecimento de todos os Bons Vila-verdenses, mais bonitos «Cé-dros» que não só embelezam o parque de Jogos como ainda fazem sombra para poderem assistir aos desafios de Futebol. Acontece porém que de vez em quando, por maldade, resolvem cortar e destruir, deixando os muros numa autêntica miséria, não está certo que se faça pouco dum coisa que tanto custou a plantar, e tanto trabalho deu.

Apesar de estar entregue à vigilância da G. N. R. nem assim querem saber, e não respeitam ninguém.

Parece impossível, aquilo é de todos nós.

Falecimentos

António Augusto Caridade

Com 57 anos, faleceu, em Vila Verde, no dia 27 de Agosto, António Augusto Caridade, feirante casado, residente no lugar da Bouça. Faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Marla da Glória Lopes

No dia 28 de Agosto, faleceu em Vila Verde, no lugar do Bom Retiro, Maria da Glória Lopes, solteira, de 57 anos. O seu funeral foi no dia 29 para o Cemitério de Vila Verde.

Custódia de Oliveira Peixoto

No lugar do Monte de Cima, Vila Verde, faleceu, no dia 3 de Setembro, a senhora Custódia de Oliveira Peixoto, casada. O seu funeral realizou-se no dia 4, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais - Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Casa do Povo da Vila de Prado

Concurso Médico e de Enfermeiro

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio, foi aberto concurso base documental entre os licenciados em Medicina e para o preenchimento do lugar de respectivamente, médico privativo e enfermeiro diplomado da Casa do Povo.

As condições de abertura deste concurso e do provimento destes lugares encontram-se patentes na Casa do Povo, onde poderão ser consultadas durante este período todos os dias úteis.

O Presidente da Direcção

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEFONE 22074

R. S.

S. R.

Câmara Municipal de Vila Verde

Secretaria Judicial de Vila Verde

Anúncio

Anúncio

Faz-se público que no dia 28 de Setembro de 1961, pelas 14 horas, na Câmara Municipal de Vila Verde e perante a mesma, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do C. M. de Pico de Regalados a Gomide - 8.^a fase - Terraplanagens, obras de arte e pavimentação na exsensão de 610,72 metros (p. p. 91-122)».

Base de licitação: 139.783\$89

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de 3.500\$00 mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5%, da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Vila Verde, 8 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara Mnicipal

Adérito Manuel Martins Barreto

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga e extraída da execução sumária que a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas move contra António Gomes de Meneses, do lugar da Aldeia, freguesia de Cabanelas desta mesma, comarca há-de ser posto, em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

Prédio

«CASA DE HABITATAÇÃO onde vive o próprio executado, sita na referida freguesia de Cabanelas. Vai à praça no valor de dois mil oitocentos e oito escudos».

Vila Verde, 7 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Manuel Augusto Gama Prazeres

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.^a

TELEFONE, 22013 BRAGA

A Princesinha

Telefone 92110

VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

AO passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

CORRESPONDÊNCIAS

De Cervães

(Atrasado)

Partiram para Mafra os nossos queridos conterrâneos srs. Dr. José do Egito da Silva Macedo e Cunha, filho do sr. Dr. Aurélio Cunha, e Laurindo de Araújo Oliveira, aluno da Universidade de Coimbra. Ambos foram frequentar a Escola Prática de Infância.

Exames — Fizeram exame de 5.º ano, no liceu de Braga, os estudantes desta freguesia Aurélio de Araújo Oliveira e Luís Carlos da Silva Macedo e Cunha, tendo ambos conseguido pleno êxito com dispensa de orais

Estão, pois, de parabéns. Passaram ainda para o 2.º ano Francisco Xavier de Oliveira, Vítor Xavier de Oliveira, António Ribeiro, Casimiro Ferraz Ribeiro e Maria do Carmo; para o 3.º ano passaram José Ferreira Moreira, Casimiro Pereira Ribeiro e Armindo Faria de Oliveira; para o 4.º ano segue Bento de Oliveira Correia e para o 1.º ano irá ainda Maria Júlia Bacelar Gonçalves.

Futura Carreira Braga-Viana por Cervães — Quando é que teremos o prazer de ver atravessar esta freguesia uma caminheta com passageiros, que nos ligue diariamente com S. Julião de Freixo e Viana do Castelo, através das importantes freguesias de Igreja Nova, Alheira e Sandiães?

Oxalá que a camionagem de Braga e em último recurso a de Barcelos, mostre interesse em nos dar tão importante melhoramento com que queríamos se dotasse esta populosa freguesia de que sou mais ou menos advogado.

Cândido Bacelar

Oleiros

Tem-se verificado nos últimos tempos bastante actividade no arranjo das habitações. São edifícios que se pintam outros, que se restauram; a estrada que se alarga, enfim, um movimento de renovação. Índice de progresso e prosperidade da terra.

Uma das iniciativas de maior projecção é o arranjo da igreja, aliás demorada, mas que esperamos ver concluída em breve, graças à constante generosidade de todos os Oleiros e de amigos de longe e de perto.

Há ainda uma grande falta que muito nos penaliza, é o estado intransitável da estrada do lugar da Fonte, quando afinal já tantas vezes foi prometida a sua reparação, mas nunca realizada. É claro que nem o apoio esclarecido das Ex.ªs Autoridades Municipais, a freguesia não pode conseguir nada. A verdade que somos obrigados a referir é esta: há vinte e dois anos que os automóveis ligeiros não passam na estrada municipal ao lugar da Fonte. O Senhor Presidente da Câmara, informado do facto, tem dedicado ao assunto o melhor interesse. Por isso temos a certeza que será resolvido.

Faleceu inesperadamente o Sr. José Pereira, do lugar da Aldeia. Já se começou a fazer a vindima, que nesta freguesia é a citava parte dos anos normais. — C.



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Soutelo

Vandalismo e imoralidade — Não é de agora, vem anos transactos, uma aluvião de foragidos ao calor, vem refrescar-se nos rios, Cávado e Homem, todos os Domingos e até à semana.

Todos os anos nós temos feito êco dos vandalismos, assaltos às propriedades marginais e aos actos imorais que são praticados sem a menor cerimónia, segundo informação que nos merece toda a confiança. Invadem as propriedades, destapando sebes e rompendo arame farpado, estragam as culturas, fazendo carreiros por entre elas, etc.

Nas ribeiras quebram as árvores, deitam-nas ao rio, improvisam cosinhas e queimam lenhas que encontram à mão e que quase sempre servem de suporte às plantas e vides, sem se importarem dos danos que nos causam.

Frutas e uvas, é ar que lhes dá, mas não é um cachinho como costumam dizer, dando numa ramada, fica vindimada, porque a corja é muito numerosa.

As providências que em anos transactos temos pedido, só deficientemente nos tem sido prestadas, sem efeito.

Se o dono aparece e se insurge, por vezes, ainda é insultado e injuriado.

O ano passado, deu-se um caso bastante estranho, de um proprietário encontrar invadidas as suas ramadas e fruteiras e para cúmulo foi corrido à pedra, tendo de-se refugiar em casa.

Não podemos, nem devemos deixar de mais vez solicitar de quem de direito em Braga, Amares, e Vila Verde, mandar patrulhar aos Domingos de tarde as suas zonas infiltradas pelos vândalos, imoralões e amigos do alheio, fazendo-os sair das propriedades particulares, desde que não apresentem a licença de permanência, dada pelo proprietário. — C.

Carreiras (S. Miguel)

Encontram-se em grande actividade as obras da Igreja. A capela mor está quase pronta.

Ausentou-se para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o senhor António Gonçalves, que nesta freguesia passou as suas merecidas férias.

Desejamos lhe as maiores prosperidades.

Freiriz

Realizou-se há pouco na freguesia de Ateões o casamento do filho desta terra Amadeu Alves da Costa com a menina Maria Cardeiras Dias. Fixaram residência em casa dos pais da noiva, na quinta do Sobreiro.

Para o jovem Manuel Alves da Cunha, de S. Mamé de Escariz, foi pedida em casamento a elegante menina Felicidade Alves da Costa.

De visita a seus estremosos pais e terra natal, encontra-se entre nós, vindo de Terras de Sante Cruz o Senhor António da Silva Linharbom.

Partiu há dias para Luanda (Angola) o Soldado da Marinha, Manuel Marques Gonçalves, filho de Glória Marques. Deixou a marinha há cerca de um ano e agora parte como voluntário.

Que Deus o proteja sempre. Também deram há pouco entrada no R. I. n.º 8 em Braga, para fazer a recruta, Torcato Martins, casado com Sameira Lopes e o jovem António Gonçalves Duarte.

Encontra-se na praia a gosar o seu tempo de férias a menina enfermeira Ana Moreira Fernandes.

Tal a abundância de Vinho nesta freguesia que as vindimas antes de começarem já estavam praticamente feitas.

Estiveram nesta freguesia e mãe do Senhor Mário Inácio e os filhos deste. Vieram visitar o Senhor Inácio e passar uns dias à aldeia. — C.

Escariz (S. Martinho)

No p. p. dia 10 receberam o S.º Sacramento do Baptismo o filho do Sr. Belarmino Cerqueira, ficando com o nome de José.

Com o nome de Maria Teresa a filha do Sr. João da Silva Torres e de sua esposa Emilia Estrada de Araújo Viana.

No dia 1 do corrente, no lugar da Costa, faleceu o menino José Filipe, de 3 anos de idade, onde vivia com seus avós José de Oliveira e Maria Chinda Durães, tendo os seus em Lisboa.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo Sr. Manuel Fernandes, que pela 4ª vez veio do Brasil visitar sua querida mãe Rosa Fernandes de Silva do Lugar de Farrastal, bem como toda a família e amigos.

Seja bem vindo — C.

Aos nossos correspondentes e assinantes

Como estão a observar, este número tem pouca correspondência das freguesias. Devemos dizer aos nossos ilustres correspondentes que não é possível publicá-las quando nos chegam depois da terça feira ao meio dia, da semana anterior à publicação, como tem sido dito várias vezes. Que nos perdoem esta advertência. Entretanto empenhem-se os nossos assinantes em liquidar as suas assinaturas através dos nossos correspondentes sempre prontos e solícitos em os atender.

O «Vilaverdense» vende-se na residência paroquial de Prado, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio e na Livraria Rainha, em Vila Verde.

Em qualquer destas partes também podem liquidar a sua assinatura.

Administração e Redacção

Santuário do Alívio

Movimento durante o mês de Agosto

Donativos recebidos por graças concedidas por Nossa Senhora aos seus devotos:

José de Sousa, natural desta freguesia e residente nos Açores, por ser atendido ao pedido que fez a Nossa Senhora, deu a oferta de 600\$00; Manuel Rodrigues e Loduvina Fernandes, Guimarães, 200\$00; João Rodrigues Coutinho, Ponte da Barca, 125\$00; José Arantes, Famalicão, 70\$00; António Soares, Monção, 50\$00; Armando Ferreira, Guimarães, 50\$00; Domingos de Oliveira, Guimarães, 50\$00; António Soares, Famalicão, 50\$00; Joaquina de Sousa Freitas, Guimarães, 50\$00; Maria Adelaide da Costa, Fafe, 20\$00.

Como de costume vieram durante este mês muitosromeiros a este Santuário agradecer à Virgem do Alívio as graças que lhes foram concedidas quando nas suas aflições.

O fim deste mês foi muito concorrido e principalmente por pessoas que andavam em passeio por diversas terras do país, as quais não deixavam de visitar este templo e admirar a sua arquitectura e as obras em curso, e com este admirar quase ou sempre deixam as suas ofertas para que se conclua o projecto da obra de Nossa Senhora do Alívio.

Pois, Nossa Senhora os traga e leve sempre ao porto de salvação; Ela é Mãe celestial e nunca deixará de velar por seus filhos.

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches
119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Consumos supérfluos ou de luxo

Pelo Ministério das Finanças foram publicados no princípio de Julho deste ano sete diplomas para providenciar o financiamento das grandes despesas públicas da hora presente, nomeadamente a segurança e fomento do nosso Ultramar. Até hoje não ouvi ainda nenhuma pessoa de bem que discordasse desta medida que era precisa para manter a integridade do nosso País. E além desta contribuição imposta por esse documento, é ver e admirar a contribuição avultada e voluntária de tantas sociedades e particulares, tanto ricos como pobres. É porque na verdade nós sentimos e queremos mesmo à custa de sacrifício ou de sangue, que Angola é nossa, Angola é Portugal.

Esta medida, talvez provisória, atingiu quase todo o cidadão português.

O aumento do preço da gazolina, por exemplo, veio encarecer certos meios de transporte. E quem há hoje em Portugal, que não use dos meios mais modernos de viajar?

Claro que a entidade que superintende na aprovação de novas tabelas de viagens, deve ter estado muito atenta para que os aumentos de preços fossem proporcionais à kilometragem e ao preço antigo. Doutra modo dar-se-iam muitas desproporções, principalmente quando uma empresa tem o exclusivo de carreiras em certa estrada. Provisoriamente foram suprimidas algumas carreiras. Assim uma que existia entre Pedregais-Vila Verde-Pedregais quase todos os dias à tarde, foi suprimida. Esta carreira, que tanto custou a conseguir, embora não fosse muito usada, era de muita utilidade para quem do Porto ou de Braga, tivesse de vir para esta região.

Se esta medida é provisória,

também providoriamente a camionete que faz essa carreira, na sua última viagem de Braga a Pedregais, com saída daquela cidade, às 17,10, podia sair mais tarde de Braga, pelas 18,30 ou noutro horário que fosse conveniente. Esperamos que estas supressões não se alongarão até ao inverno, pois nesse caso, novo problema se levantaria.

E que ligação há entre o assunto exposto e o seu título?

É como se essa explicação que terminar: pelo mesmo diploma foi criado um imposto de 15% sobre consumos supérfluos ou de luxo. A lista explicativa destes artigos é extensa. Ainda podia ser acrescentada. Há uma lei que multa em oitenta e tal escudos a quem diga em público certas palavras ofensivas à moral.

Também estas palavras podiam ser consideradas como artigo de luxo, e em vez da multa aumentar 15% podia aumentar 100%.

Há outras multas, úteis embora, mas muito mais pesadas, impostas sobre coisas menos ofensivas que esta: por exemplo: a multa a quem use agulhão que exceda certa medida, ainda que só um milímetro a mais; multas sobre regularização de caninos, multas a quem, sem a respectiva licença deite foguetes em festas mesmo que estas sejam em honra do SS. Sacramento.

Seria bom que se começasse com uma campanha de limpeza do palavrão no nosso concelho. Assim, atingiríamos totalmente o fim do dito diploma: civilizar pretos e brancos; pretos, porque haveria nova fonte de receita; brancos, pois teriam mais cuidado no uso do palavrão.

Tomado este assunto a sério pelas entidades competentes, o uso do palavrão tornar-se-ia dentro de pouco "Consumo de luxo".

MAGOS

GRANDES SALDOS

A Casa de João Luís, de João Luís Soares, Sucecessores, L.da — S. Paio de Merelim — Telefone 23927, apresenta mais uma vez por todo o mês de SETEMBRO e 1.ª quinzena de OUTUBRO os seus já famosos SALDOS.

Flanelas lisas boa qualidade	6\$00
Flanelas Casturinas fortes a	7\$80
Pano cru muito forte a	4\$50
Pano branco a	3\$50
Pano branco para lençol 1,80 desde	10\$00
Pano branco para lençol 1,60 »	9\$00
Riscado para camisa 0,70 desde	5\$00
Agrim forte desde	9\$00
Cotins fortes desde	7\$50
Nylons, grande sortido desde	15\$00
Cobertores, grandes, casal, c/ ramagem desde	45\$00
Cobertores de fibra que eram a 90\$00 a	55\$00
Cobertores de mescla bons a	15\$00
Cobertores desde	28\$00
Camisolas interiores desde	4\$00
Camisolas interlok desde	7\$50
Lãs em novelos de 1.ª qualidade a	5\$50
Toalhas de rosto grandes a	4\$50
Lenços a popeline a	2\$00
Peugas de mouse Nylon desde	5\$50
Peugas para homem desde	2\$50
Górras, todos os tamanhos desde	5\$00
Mantinhas grandes c/ 1 kilo desde	95\$00
Chales grandes muito bons a	45\$00

Grande sortido de Casimiras para fatos, fazendas para senhoras, fiocos, popelines, chapéus, etc., tudo ao preço das fábricas.

PASSATEMPO

Preencher os espaços de modo a formar Províncias Ultramarinas Portuguesas.

----- P -----
----- O -----
----- R -----
----- T -----
----- U -----
----- G -----
----- A -----
----- L -----

Moreira



Cantinho

Feminino

DIRECÇÃO DE

Emiliana D. Ferraz

Esposa ou simples criada?

É difícil discutir com quem se situa num plano superior para impor a sua autoridade. Quem, ordinariamente, corre este perigo são os chefes e capatazes de pouca importância. Não é raro, todavia, que isto suceda também em família. «Eu é que tenho razão, porque sou eu o chefe da família!». E é então que a esposa dá conta de que tem que se haver com um marido perigoso e, provavelmente, insuportável.

Por outro lado, quem se atreverá a dizer que o pensamento da Igreja, que ganhou uma das maiores batalhas ao conceder a dignidade actual à mulher, apoia a ideia do marido que interpreta a autoridade de chefe de família como um despotismo ridículo que chega a pontos de regatear o dinheiro para as despesas ordinárias no lar? Quando S. Paulo dizia às mulheres na Epístola aos Efésios: «Permaneçam sujeitas aos vossos maridos, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, quereria, acaso dizer que a mulher devia ser a escrava de um marido de mãos rudes e de cérebro mais rude ainda? Mas S. Paulo continua: «E vós, maridos, amai as vossas esposas como Cristo a Sua Igreja e se sacrificou a Si mesmo por Ela».

Manifestamente um homem que deve amar a própria consorte como Cristo amou a Sua Igreja, não pode humilhá-la com palavras e atitudes que não usaria nem sequer com o último dos seus criados. Quiçá seja verdade que por vezes os vínculos mais íntimos são a desculpa para o desfofego dos instintos mais baixos: isto é, perder-se a consciência dos deveres mais elementares precisamente quando se referem a familiares.

Há que convencer-se de uma coisa: o chefe de família não é o patrão de uma fábrica. A sua primazia é mais um primado de amor que de direito.

Nenhum marido, pois, pode fazer de sua mulher uma simples criada. Injuriar-se-ia a si mesmo «porque os dois formam uma só carne».

Porém, a verdade é que se deve dizer que as faltas mais comuns dos maridos de hoje são outras: uma certa atitude expedita nas relações com a esposa, deixá-la a miúdo sózinha para se divertir ele só, contradizê-la em coisas insignificantes para atrair a atenção dos filhos, ignorar o sacrifício de um trabalho contínuo dentro das paredes domésticas, são coisas aparentemente sem importância, mas pesam sobre o coração da mulher.

Numa palavra, é possível que sejam poucos os maridos parecidos com o da esposa desolada, todavia é bem verdade que aumentaram os que tomam demasiado levemente o ofício de marido.

A Família Cristã

O enxoval do Bêbé

6 camisinhas sem manga; 6 chambres com manga iguais à camisinha; 4 camisolas com manga; 4 traldas com corpo e sem manga; 6 casacos de malha; 12 babetes; 6 triângulos de malha de lã, feitos à mão em ponto de liga, para aplicá-los por cima do cueiro; são absorventes e não deixam o bêbé constipar-se quando detora a substituição

do cueiro molhado; 6 pares de botinhas de malha; 2 envoltas de lã; 3 dúzias de cueiros; 2 ligas; 3 vestidinhos em piquet, fustão, cambráia, opal suíço ou malha; 1 chaile de malha.

Lavagem do bêbé

As pessoas que tratam de uma criança pequenina devem, sem excepção, lavar as mãos e só se abeiram dela depois de terem a certeza que o seu vestuário está completamente limpo ou então usar uma bata para da criança.

O mesmo asseio deve ser exigido em todos os objectos e roupa da criança.

Culinária

Bacalhau com molho dourado

Bem demolido, coze-se, lacha-se como para filhetes, passa-se por ovo batido e frige-se. O mesmo se faz a batatas cortadas às rodas. Noutro tacho, põem-se camadas de toucinho, cebola, um ramo de salsa, um dente de alho, azeite e pimenta. Leva-se ao lume a estufar até alourar, deitando-se umas colheres de vinho branco às batatas e bacalhau. Serve-se

Agora, a pedido de alguém das bandas de Vila Verde:

Compota de tomate

- Q. b. de tomates.
- » » de açúcar.
- » » de vagem de baunilha.

Escolhem-se tomates são e de preferência não muito maduros. Cortam-se em pedaços grandes para um tacho, tirando-lhes todas as pevides e as peles. No fim desta preparação escorre-se a água e pesa-se o polme resultante. Junta-se igual peso de açúcar ou menos um pouco, e uma vagem de baunilha. Mexe-se e põe-se ao lume deixando ferver devagarinho até criar ponta. Depois de morno deita-se em vasilhas.

Cortesia

Em princípio não deve inclinar o prato da sopa, mas se deseja de facto incliná-lo pode fazê-lo correctamente, porém não o inclinando para o seu lado. Naturalmente, que não deverá fazer barulho ao comer a sopa...

O melão corta-se em talhadas e utiliza-se para comê-lo o garfo e a faca. Primeiramente corta-se rente à casca e depois em pedaços pequenos que se levam à boca com o auxílio do garfo.

Já sabia que...

As molduras douradas dos quadros, devem ser limpas com vinagre de vinho.

As manchas de fruta das toa-lhas, podem tirar-se com água a ferver, colocada sobre a nódoa, quando esta ainda estiver fresca.

As roupas interiores devem sempre ser confeccionadas em cores pálidas, discretas.

Para fechar bem uma carta, basta untar a borda do subscrito com clara de ovo; não há mais probabilidade de deslocar-se.

Tomar banho frequentemente pondo sal na água pode irritar e gretar a pele.

Ponto Final

Pára um pouco no caminho A fazer bem, se tens pressa...
Dá eternidade ao tempo;
Ampara alguém que tropeça!

António Co'reia de Oliveira

O que será o próximo Concílio Ecuménico?

(Continuação da primeira página)

S. S. João XXIII ainda muito recentemente precisou os objectivos do Concílio, aquando do encerramento da primeira sessão da Comissão Central, por estas palavras:

«O Concílio tem em vista fazer com que o clero se adorne com um brilho novo de santidade, que o povo seja instruído na verdade da fé e da moral cristã, que as novas gerações que brotam como a esperança dos tempos melhores sejam educadas com rectidão, que se cuide do apostolado social, que os cristãos tenham um coração missionário, isto é, fraternal e amical para com todos os homens».

O II Concílio do Vaticano será, sem dúvida, o maior concílio, quanto ao número de participantes, como observadores ou como activos e quanto às proveniências, usos e preocupações que cada um deles traz, esperando aí encontrar uma solução que permita o engrandecimento do reino de Deus.

(Vizinho do Porço)

LIVROS

Continuação da primeira página

Caminho pode ser — como o é para tantos — o companheiro inseparável, que orienta e anima nas vias da oração e da perfeição pessoal.

O Valor Divino do Humano

por Jesus Urteaga

Na esteira do autor de «Caminho», Jesus Urteaga escreveu um livro emocionante, de espírito juvenil e estilo apaixonado, que impressiona pela sua sinceridade e arrasta pelo seu vigor.

Com pinceladas brilhantes e energéticas, soube caracterizar um dos problemas mais cruciantes da vida religiosa contemporânea: o desprezo do factor humano, a deformação da natureza do homem e dos valores vitais, o predomínio do formalismo religioso sobre a sinceridade da fé que o homem da rua deve viver. Eis os temas que constantemente passam pelas páginas deste livro.

O estilo, desassombado e vibrante, parece por vezes ir mais longe do que a ideia. Presente-se nele, porém, o reflexo de uma larga experiência nascida sobretudo do contacto com os íntimos anelos da humanidade do nosso tempo. E quando fazemos nossos, como vida própria, os problemas de toda uma geração, ir longe é sempre uma prova de decisão e de audácia, que deixa para mais tarde o lento trabalho de sedimentar as ideias na consciência pessoal.

N. B.—Se não encontrar estas obras no seu livreiro habitual, peça-as por um simples postal ou em carta à Editorial ASTER, Lda, Largo Dona Estefânia, 8 — Lisboa.

Sociedade

Casamento em Vila Verde

No dia 27 de Agosto, consorciaram-se, diante do altar de N.ª Sr.ª do Sameiro, na Igreja Paroquial de Vila Verde, o sr. João Brbosa Gomes e a menina Teresa de Faria Lago.

Os noivos, que gozam das melhores qualidades e pertencem a famílias de grande simpatia nesta terra, vieram-se rodeados de pessoas da mais alta categoria social, a quem os pais da noiva ofereceram um lauto banquete.

Visita à sua terra

Estiveram a passar alguns dias, em Vila Verde, com várias pessoas da sua distinta família, os nossos presados assinantes, senhores Aires Augusto de Sousa e sua esposa D. Carminda dos Santos Augusto, vindo esta senhora visitar a sua terra natal.



A' Volta do Grupo Desportivo de Prado

1.º Secretário — José Manuel Fernandes Gomes.

2.º Secretário — Manuel Gomes.

Direcção

Presidente — Augusto Gomes Gonçalves.

Secretário — Tomás da Silva Precioso.

Tesoureiro — José Joaquim Alves.

1.º Vogal — Francisco do Lago Fernandes.

2.º Vogal — Afonso Faria Fernandes.

3.º Vogal — Francisco Ferreira da Mota.

Conselho Fiscal

Presidente — Miguel Jorge Vasconcelos Cerqueira.

1.º Secretário — César de Sousa Rosas.

2.º Secretário — Rodrigo da Silva Rebelo.

Relator — Quirino de Sousa Rosas.

O Grupo Desportivo de Prado, formado há mais de três décadas, deposita toda a confiança nos membros constituintes desta direcção e crê num futuro risinho. Assim o esperamos. Parabéns aos eleitos... rumo a melhores dias!...

QUIRINO

DESPORTOS

Torneio Popular em Vila Verde

O Vilaverdense F. C. vai realizar um Campeonato Popular entre as equipas do Concelho, que terá o seu início no primeiro domingo de Outubro, podendo desde já fazer-se as inscrições na Sede da Colectividade.

Os jogos serão disputados no seu campo de jogos, e a inscrição será gratuita.

Esperamos pois que todas as equipas se inscreveram.

Avante pelo desporto!
Avante pela nossa Terra!

Um Vilaverdense

Cartas ao Director

Ex.º e Rev.º Sr.

Sou assinante de «O Vilaverdense» há um ano e é o Jornal, entre muitos que leio, o que mais me satisfaz, nesta terra de França. Sou português e sou baírrista, pertencço à freguesia de Moure. Estou informado que se têm realizado algumas orações na nova Igreja pelos nossos irmãos que lutam por Portugal.

Eu em colaboração com o Rev.º Pároco tenho feito o que posso porque sei que é uma obra de Deus.

Dou parabéns a todo o povo de Moure e ao Rev.º Pároco que tem trabalhado para a nova construção.

Sr. Director, não pode calcular as saudades que sinto. Quando leio o nosso jornal e não vejo correspondência de minha terra!

Quero enviar as minhas Saudações a todo o povo de Moure Obrigado, Sr. Director...

Recordar é viver! Muito obrigado.

Manuel José de Oliveira França

Incêndio

No dia 20 de Agosto, houve violento incêndio nos montes de Valões, tendo sido extinto pela acção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e da Ponte da Barca, coadjuvados por particulares.

M. da Cunha